

SUMÁRIO

CEVADA	2
MILHO	2
FRUTAS	3
BOVINOS	4
SUÍNOS	5
FRANGO	6
OVOS	7

Prezados leitores, o boletim conjuntural desta semana trouxe informações de avanços expressivos e desafios pontuais nas principais cadeias produtivas agropecuárias do Paraná.

O milho da segunda safra segue em colheita, com 29% da área já colhida, superando a média dos últimos anos, mas novas avaliações dos efeitos das geadas do final de junho intensificaram a piora das condições de campo. O plantio da cevada atingiu 90% da área, com perspectivas promissoras de produtividade, embora preocupações com umidade e doenças ainda exijam atenção.

No setor de frutas, as variações de preços refletem fortemente a sazonalidade, logística e clima, com altas em produtos

como limão e morango e quedas em melão e banana.

A suinocultura paranaense alcançou seu melhor semestre da história em exportações, com 110,7 mil toneladas embarcadas entre janeiro e junho, superando recordes anteriores. Já a avicultura, apesar de enfrentar impactos da Influenza Aviária, mostra sinais de recuperação, com aumento de receita no semestre e projeções de retomada nas exportações. As exportações de ovos também surpreenderam, com crescimento expressivo de 165,6% em volume e quase 200% em receita no acumulado do ano, destacando os Estados Unidos como principal destino.

Na bovinocultura, julho vem sendo marcado por pressão sobre a cotação da arroba, com queda de 3,72%, mas os preços da carne no atacado paranaense apresentaram leve alta, impulsionados pelo consumo interno e entrada de salários. A continuidade da colheita do milho, a consolidação da cevada e os desdobramentos nas exportações de proteína animal são peças-chave na economia estadual.

Boa leitura!

Boletim Conjuntural Semana 28/2025 – 10 de julho de 2025

CEVADA

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

O plantio da cevada atingiu 90% da área prevista, com avanço de 13 pontos percentuais na primeira semana de julho. O bom ritmo foi mantido nos últimos dias e deve continuar nas próximas semanas, favorecido pela boa disponibilidade de água no solo e pela previsão de tempo firme. Com isso, é esperado que a semeadura seja concluída ainda em julho, com as lavouras estabelecidas em condições muito favoráveis.

As geadas ocorridas até o momento impactaram a cultura de forma pontual. Há alguma preocupação com a umidade excessiva e com a baixa incidência de radiação solar em determinados dias, fatores que favorecem o desenvolvimento de doenças. No entanto, as aplicações de fungicidas foram retomadas recentemente. Segundo as previsões atuais, é baixa a probabilidade de ocorrência de geadas fortes e generalizadas no estado ao longo de julho, o que reforça a expectativa de manutenção das boas condições das lavouras. Atualmente, 90% da área semeada apresenta boas condições, 10% estão em situação mediana e um percentual irrisório em condições ruins.

A produção estimada para 2025 é de 423 mil toneladas, volume 43% superior às 296 mil toneladas colhidas em 2024. Esse crescimento é impulsionado, principalmente,

pelo aumento de 20% na área cultivada, que deve atingir 96,9 mil hectares ao final da semeadura, ante 80,5 mil hectares em 2024. Para que esse ganho de produção se concretize é necessário que a produtividade também seja satisfatória. Em 2024, a média foi de 3,7 t/ha, abaixo do esperado devido à seca que afetou especialmente os Campos Gerais. Para 2025, projeta-se produtividade média de 4,4 t/ha, desde que eventos adversos como seca, geadas intensas (especialmente tardias) e excesso de chuvas na colheita não prejudiquem as lavouras. Apesar de estar se tornando cada vez mais precoce, com operações ocorrendo até mesmo em agosto, a colheita só deve ganhar intensidade a partir de outubro.

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

A colheita da segunda safra de milho 2024/25 segue em andamento no Paraná e, nesta semana, já alcança quase um terço da área total estimada, com 29% da área colhida. Esse desempenho está ligeiramente acima da média registrada nas últimas cinco safras, que era de aproximadamente 20% para o mesmo período. No entanto, as condições das lavouras que ainda aguardam colheita voltaram a apresentar piora. Na semana anterior, 68% das áreas estavam classificadas

Boletim Conjuntural Semana 28/2025 – 10 de julho de 2025

como em boas condições; nesta semana, esse número caiu para 64%. Já as lavouras em condição mediana aumentaram de 18% para 20%, enquanto as em situação considerada ruim passaram de 14% para 15%. Essa deterioração nas condições de campo pode estar relacionada diretamente às geadas ocorridas no final do mês de junho, que afetaram parte das regiões produtoras. A expectativa agora se volta para a avaliação mais precisa dos impactos sobre a produtividade nas próximas semanas.

FRUTAS

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

A oferta dos produtos dos pomares nativos nas mesas paranaenses é limitada, pois somos sujeitos do fornecimento de outros estados e regiões, nos impondo um forte grau de dependência das frutas em geral. Assim a variação dos preços é influenciada principalmente pela sazonalidade – épocas de produção ou não – pelas condições climáticas no desenvolvimento dos cultivos, se ocorrência de pragas e doenças, o custo dos fretes, além de outros fatores que interferem em maior ou menor influência nos gradientes nas cotações destas espécies em tela.

Os preços nominais mais comuns praticados das doze (12) principais frutas comercializadas na unidade de Curitiba das

Centrais de Abastecimento do Paraná – Ceasa/PR, no período de um ano, em contraponto ao mesmo período do ano de 2024 são analisadas neste informe.

Sob a lente da dinâmica das oscilações de preços observa-se que em quatro frutas (4) as cotas subiram, em outras sete (7) baixaram e uma se manteve estável no período proposto. Nestas 52 semanas as frutas que apresentaram elevações foram: o limão tahití, o mamão formosa, o morango e o abacate, pela ordem. Por sua vez o melão, a manga ‘Tommy Atkins’, a banana caturra, a melancia, a maçã gala, o abacaxi e a uva Niágara apontaram uma redução nos cotejos. A laranja pera se manteve estável.

O limão tahiti médio cx23kg gravitou entre R\$ 50,00 e R\$ 70,00, uma elevação de 40,0%, sendo que entre setembro e outubro de 2024 alçou R\$ 150,00/cx23kg.

Um aumento de 16,7% foi observado no mamão formosa cx15kg, de R\$ 60,00 subiu a R\$ 70,00 no período, tendo atingido os R\$ 100,00/cx15kg em março último.

A bandeja com 4 cumbucas de morango variou os mesmos 16,7% a mais, com R\$ 35,00 em 30/06/25, superior em comparação aos R\$ 30,00 do ano passado, no entanto em viés de baixa pois em meados de junho/25 os preços estavam a R\$ 45,00.

Os abacates - manteiga & quintal/cx20kg-, findaram o período cotados a

Boletim Conjuntural Semana 28/2025 – 10 de julho de 2025

R\$ 100,00, frente aos R\$ 90,00 de 2024, um acréscimo de 11,1%. Ao final de 2024 a fruta foi comercializada na praça de Curitiba a R\$ 430,00/cx20kg.

A variação dos valores do melão tipo 6/8 cx13kg foi declinante em 41,2%, indo de R\$ 85,00 para R\$ 50,00 no período proposto.

A manga Tommy cx20kg caiu 25,0%, pois no ano passado estava em R\$ 160,00 e decresceu para R\$ 120,00, ao final de junho próximo.

A banana caturra/nanica de primeira foi aferida em R\$ 45,00/cx20kg em 2024, já ao final de junho/25 o valor decresceu a R\$ 35,00, uma variação negativa de 22,2%.

Por sua vez entre agosto e setembro passados foi plotada a R\$ 70,00/cx20kg. O quilo da melancia redonda está 42,9% menor entre as 52 semanas propostas, quando caiu de R\$ 2,20 para R\$ 1,80, sendo no alto verão - fevereiro/25 – precificada a R\$ 3,20/kg.

Uma queda de 15,8% foi aferida para a maçã gala cat1 (80/100) cx18kg, cujos valores iniciais partiram de R\$ 190,00 em 2024 para R\$ 160,00 ao final de junho pretérito.

A caixa com 8 unidades do abacaxi grande que em 2024 estava cotada a R\$ 95,00, neste ano praticou-se R\$ 80,00, uma redução de 15,8%.

Para a uva Niágara rosada cx8kg, cujos preços variaram de R\$ 100,00 para R\$ 90,00 entre o período analisado, a baixa foi

10,0%. No entanto em março deste ano foi exercido R\$ 120,00/cx8kg.

Os preços estáveis de R\$ 70,00 para a laranja pera grande cx23kg se mantiveram no ano agrícola, com oscilações nos numerários no decorrer do segundo semestre de 2024, alcançando a R\$ 110,00/cx23kg.

Com a participação do Paraná nas ofertas na praça de Curitiba para as nomenclaturas das frutas analisadas acima, aferimos em participações decrescentes de nosso estado: morango: 71%; abacate: 60%; uva: 35%; limão: 38%; laranja: 30%; banana: 28%; maçã: 10%; melancia: 5%; manga: 5%; melão: 4%; abacaxi: 3% e mamão: 0,3%. (2022)

BOVINOS

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

Julho vem sendo um mês de pressão sobre a cotação da arroba bovina. Segundo dados do Cepea, o produto já acumula uma baixa de 3,72%, sendo comercializado a R\$ 305,60 (US\$ 56,11). Em nível nacional, os abatedouros operam com escalas de abate suficientemente confortáveis para negociar preços e buscar melhores negociações, o que tem contribuído para segurar as cotações.

De acordo com a última pesquisa de preços no atacado paranaense elaborada

Boletim Conjuntural Semana 28/2025 – 10 de julho de 2025

pelo Deral, os valores subiram discretamente entre o fim de junho e a primeira semana de julho, impulsionados pela entrada dos salários na economia. Em média, o dianteiro foi comercializado por R\$ 19,07/kg e o traseiro por R\$ 25,25/kg. A concorrência com a carne suína e de frango, mais baratas, também ajudou a manter os preços da carne bovina sem grandes variações.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

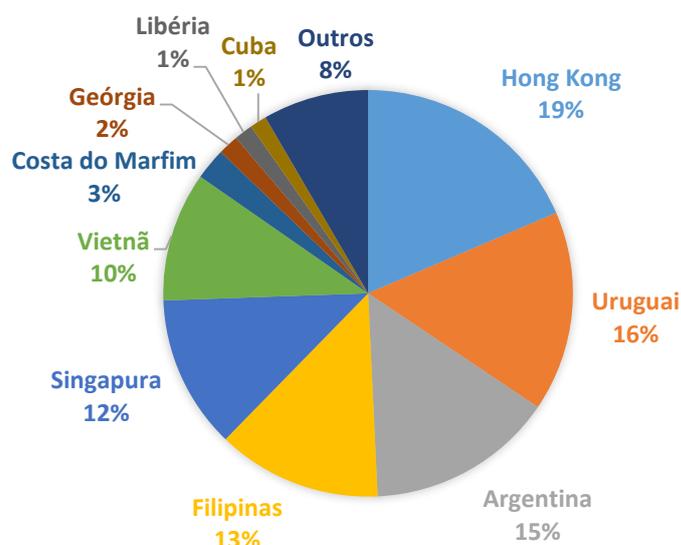
Entre janeiro e junho de 2025, o Paraná registrou o melhor semestre da história em exportações de carne suína, conforme dados da plataforma Comex Stat/MDIC, desde o início da série histórica, em 1997. Foram exportadas 110,7 mil toneladas (t), o que representa um crescimento significativo de 39,4% (ou 31,3 mil t) em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse volume também superou em 6,1% (ou 6,4 mil t) o recorde anterior, alcançado no 2º semestre de 2024.

Vale ressaltar que os últimos quatro recordes ocorreram todos no segundo semestre, o que reforça a relevância do resultado obtido nos primeiros seis meses de 2025. Além do atual recorde, os melhores desempenhos anteriores foram registrados no 2º semestre de 2024 (104,3 mil t), 2º semestre de 2023 (87,5 mil t), 2º semestre de 2021 (83,5

mil t), 2º semestre de 2022 (80,6 mil t), 1º semestre de 2023 (80,5 mil t) e 1º semestre de 2024 (79,4 mil t).

O desempenho do 1º semestre de 2025 foi impulsionado, principalmente, pelo aumento das exportações para importantes parceiros comerciais do Paraná, que compensaram a redução observada em outros destinos. Hong Kong liderou as aquisições de carne suína paranaense, com 20,5 mil t – um crescimento de 23,9% (ou 3,9 mil t) em comparação ao mesmo período de 2024. Na sequência, vieram Uruguai (+23,7% ou +3,4 mil t), Argentina (+471% ou +13,5 mil t), Filipinas (novo mercado), Singapura (-7,4% ou -1,1 mil t), Vietnã (+29,7% ou +2,6 mil t), Costa do Marfim (+41,4% ou +812 t), Geórgia (-62% ou -2,9 mil t), Libéria (+205,2% ou +1,1 mil t) e Cuba (-35,9% ou -824 t), como ilustrado na figura a seguir.

EXPORTAÇÕES CARNE SUÍNA PR - 1º SEM 2025



Boletim Conjuntural Semana 28/2025 – 10 de julho de 2025

Considerando que, nos últimos dez anos, o volume de carne suína exportado no segundo semestre superou o do primeiro, a expectativa é de que o Paraná registre um novo recorde de exportações no segundo semestre de 2025.

FRANGO

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Houve, de fato, um impacto negativo, nas exportações de carne de frango do Brasil, resultado dos embargos impostos após a identificação de um foco de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) na avicultura comercial em Montenegro, Rio Grande do Sul. No entanto, a situação está em fase de recuperação. Com a publicação da autodeclaração do Brasil como livre de Influenza Aviária junto à Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), a maioria dos mercados já retomou o fluxo de exportações, e espera-se que outros restabeleçam suas operações em breve. A expectativa é de que ocorra uma normalização dos embarques, especialmente para os mercados mais afetados.

Em junho, as exportações brasileiras de carne de frango chegaram a 343,4 mil toneladas. O saldo é 21,2% menor em relação ao registrado no mesmo período do ano passado, com 435,9 mil t. A receita gerada no

período chegou a US\$ 637 milhões, saldo 19,7% menor em relação ao mesmo período do ano passado, com US\$ 793,6 milhões.

Mas, segundo dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o faturamento com as exportações brasileiras de carne de frango, considerando todos os produtos entre in natura e processados, cresceu 5,1% no primeiro semestre de 2025, alcançando US\$ 4,871 bilhões. Esse valor representa um aumento em relação aos US\$ 4,636 bilhões registrados no mesmo período de 2024. Em termos de volume, o crescimento foi mais modesto, de 0,5%, totalizando 2,6 milhões de toneladas exportadas em 2025, contra 2,588 milhões de toneladas em 2024.

No acumulado do primeiro semestre de 2025, o Paraná, o maior produtor, registrou uma retração de 3,49% no volume total exportado, totalizando 1,039 milhão de toneladas. Outros estados criadores de frango de corte e exportadores de carnes, apresentaram os seguintes números: Santa Catarina, com 573,3 mil toneladas, Rio Grande do Sul, com 348,5 mil toneladas, São Paulo, com 154 mil toneladas e Goiás, com 131,1 mil toneladas.

O comportamento das exportações dos cinco principais estados da federação, criadores e produtores de carne de frango, foram (volume exportado): Paraná (+0,5%),

Boletim Conjuntural Semana 28/2025 – 10 de julho de 2025

Santa Catarina (+1,72%), Rio Grande do Sul (-1,62%), São Paulo (+12,4%) e Goiás (+4,2%).

Os principais destinos da carne de frango brasileiro em 2025 (jan. a jun.), foram (volume): 1º – Emirados Árabes Unidos (231,1 mil toneladas), 2º – China (228,6 mil toneladas), 3º - Arábia Saudita (201,9 mil toneladas), 4º - Japão (198,2 mil toneladas), 5º – África do Sul (133,9 mil toneladas), 6º – União Europeia (125,3 mil toneladas), 7º - Filipinas (122,6 mil toneladas), e 8º - México (89,9 mil toneladas). O desempenho dos principais países importadores foram (toneladas): 1º - Emirados Árabes Unidos (-3,7%), 2º - China (-17,6%), 3º - Arábia Saudita (-2%), 4º - Japão (-7,5%), 5º - África do Sul (-20,3%), 6º - União Europeia (+20,8%), 7º - Filipinas (+2,2% mil toneladas), e 8º - México (+7,7%).

Esses dados demonstram a resiliência do setor avícola brasileiro diante dos desafios, com uma retomada gradual e perspectivas de normalização das exportações.

OVOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

As exportações brasileiras de ovos mostraram um crescimento significativo nos primeiros cinco meses de 2025. De janeiro a maio, o país exportou 26.126 toneladas (t) de

ovoprodutos, um aumento de 35,7% em comparação com as 19.247 t registradas no mesmo período de 2024. O faturamento também seguiu essa tendência de alta, subindo 25,4%, totalizando US\$ 86,127 milhões em 2025, contra US\$ 68,690 milhões no ano anterior. Os dados são do Agrostat Brasil / MAPA.

O termo "complexo ovos" abrange uma variedade de produtos. Isso inclui ovos férteis para incubação e pintos (considerados material genético), ovos frescos com casca, ovos cozidos e secos, gemas frescas e cozidas, e ovoalbumina. Dentre esses, os mais importantes para a exportação são os ovos férteis destinados à incubação e os ovos frescos com casca.

Analisando o desempenho dos estados brasileiros, nota-se algumas variações. São Paulo se manteve na liderança, exportando 6.474 t e gerando uma receita de US\$ 25,832 milhões. Em segundo lugar, Minas Gerais demonstrou um crescimento impressionante de 388,9% no volume exportado, atingindo 4.439 t e US\$ 10,032 milhões. Mato Grosso despontou em terceiro lugar, com 4.308 t e US\$ 7,502 milhões, registrando um crescimento espetacular de 1.687,6%.

Por outro lado, alguns estados viram seus volumes de exportação diminuir. O Paraná, por exemplo, que é o quarto maior exportador (2.961 t e US\$ 14,408 milhões),

Boletim Conjuntural Semana 28/2025 – 10 de julho de 2025

teve uma queda de 35,2% no volume e de 24,5% no faturamento em relação a 2024 (volume: 4.567 t e receita cambial: US\$ 19,051 milhões). O Rio Grande do Sul, o quinto maior, exportou 1.868 t (US\$ 6,933 milhões), mas com uma redução de 34%. Santa Catarina também registrou uma queda de 9,4% no volume.

Os Estados Unidos da América (EUA) foram o principal importador de ovoprodutos brasileiros, com um volume de 9.757 t e uma receita de US\$ 21,713 milhões. Esse número representa um aumento notável de 998,8% no volume e de 1.308% na receita cambial em comparação com o ano anterior, quando importaram 888 t (US\$ 1,542 milhão). Outros países que se destacaram como importadores foram: México: 4.699 t (US\$ 23,719 milhões), apesar de uma leve queda de 1,1% no volume. Chile: 2.310 t (US\$ 5,960 milhões), com um aumento de 10,3% no volume. Senegal: 1.646 t (US\$ 8,280 milhões), mas com uma redução de 26,7% no volume. Emirados Árabes Unidos: 1.451 t (US\$ 1,864 milhão), registrando queda de 13% no volume. Japão: 1.220 t (US\$ 2,800 milhões), apresentando um robusto crescimento de 144% no volume.

No geral, os dados indicam um cenário positivo para as exportações brasileiras de ovoprodutos, impulsionadas pela forte demanda em mercados-chave, como os EUA e o Japão.

Ovos in natura e processados - As exportações brasileiras de ovos tiveram um salto impressionante de janeiro a maio deste ano, segundo a ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal). O volume total, composto de ovos in natura e processados, atingiu 18.357 t, um aumento de 165,6% em comparação com as 6.912 t exportadas no mesmo período do ano passado. O faturamento acompanhou esse crescimento, chegando a US\$ 42,100 milhões, uma alta de 195,8% em relação aos US\$ 14,235 milhões registrados de janeiro a maio de 2024.

Os Estados Unidos se destacam como o principal destino, com um crescimento espetacular de 996% nas importações de ovos brasileiros, totalizando 9.735 toneladas. Outros destinos importantes incluem: Chile: 2.354 t (+10,8%), Emirados Árabes Unidos: 1.422 t (-13,8%), Japão: 1.422 t (+160,9%), e México: 1.050 t (sem base comparativa).